

Dirigente ESPÍRITA

UNIFICAÇÃO

Ano XVIII - Nº 111 - MARÇO-ABRIL 2009
Veículo de Comunicação da USE - União das
Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo



RELANÇAMENTO EM 2009

**COMECE
PELO
COMEÇO**



U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Entidade Federativa, Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita Brasileiro ao Conselho Federal Brasileiro da Federação Espírita Brasileira

Conheça o Espiritismo, pelas obras básicas da Codificação de Allan Kardec. Desde 1857, revelando com bom senso.

USE RELANÇA CAMPANHA E INTENSIFICA A DIFUSÃO DAS OBRAS DA CODIFICAÇÃO NO ESTADO *Encarte Especial - páginas 09 a 12*

140º ANIVERSÁRIO DE DESENCARNAÇÃO DO PRIMEIRO DIRIGENTE ESPÍRITA - ALLAN KARDEC (1869-2009) *Página 05*



14º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO INSCREVA-SE E COMPARTILHE

Encerramento das Inscrições: 30/04. Conheça o regulamento na página 13

Leia mais:

Perfil	Jorge L. Hessen	Orson Peter Carrara
Entrevista: Attílio Campanini	Violência familiar numa análise espírita	Garantia de pureza doutrinária
pág. 04	páginas 06 e 07	pág. 08

U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Entidade Federativa, Coordenadora e Representativa do
Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo
Nacional da Federação Espírita Brasileira

Diretoria Executiva

Presidente

José Antônio Luiz Balieiro

1º Vice-Presidente

Paulo Ribeiro

2º Vice-Presidente

Neli Del Nery Prado

Secretário Geral

Pascoal Antonio Bovino

1º Secretário

Antonio Carlos Amorim

2º Secretário

Francis Fernando Lobo

3º Secretário

Esmeralda da Luz Matos

1º Tesoureiro

Raimundo Nonato Porto

2º Tesoureiro

Rosana Amado Gaspar

Diretor de Patrimônio

Atílio Campanini

Diretores de Departamentos

■ Artes - Equipe da USE ■ Comunicação Social Espírita
- Merhy Seba ■ Educação Espírita - Adalgiza Campos
Balieiro ■ Evangelização da Infância - Martha Rios
Guimarães ■ Finanças e Contábil - Wladisney Lopes da
Costa / João Sgrignoli Jr. Carlos Alberto Correa Fonseca
■ Livro Espírita - Wladisney Lopes da Costa ■ Mocidade
- Rodrigo Neris ■ Orientação Administrativa e Jurídica
- Marília Silva Alves de Castro ■ Orientação Doutrinária
- Júlia Nezu / Neide Schneider / Aylton Guido Coimbra
Paiva ■ Relações Públicas - Adilson J. J. Pereira ■ Serviço
Assistencial Espírita - Luiz Fernando Penteadó

Dirigente
ESPÍRITA
UNIFICAÇÃO

Veículo oficial de divulgação da USE - SP
destinado a dirigentes e trabalhadores de
Centros e Instituições Espíritas.

Editor

Merhy Seba

Jornalista Responsável

Martha Rios Guimarães

(CONRRP: 2546)

Expediente:

Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana

São Paulo - SP - CEP 02036-011

Tel/fax: (11) 2950.6554

home page: <http://www.use-sp.com.br>

e-mail: use@usc-sp.com.br

As colaborações enviadas e não publicadas não
serão devolvidas. Reservamo-nos o direito de pu-
blicar somente o que estiver de acordo com a linha
editorial do veículo.

Assinatura Anual: R\$ 20,00 / Número Avulso: R\$ 3,50

Diagramação: Kenned Marques Cardoso

kennedmarques@gmail.com

Impressão: Editora EME - Tel/fax: (19) 3491.7000

e-mail: editoraeme@editoraeme.com.br

www.editoraeme.com.br



Editorial

PERSPECTIVAS ANIMADORAS

O retorno de Allan Kardec à Espiritualidade, certamente causou grande impacto aos espíritas da época. O Codificador do Espiritismo e líder dos espíritas estava em plena atividade, à frente do Movimento Espírita, que em 1869, alargara as fronteiras para além da Europa, dando um caráter internacional ao movimento da Terceira Revelação. Sobre o seu estado de saúde, o Dr. Demeure (*Obras Póstumas*), já o havia alertado e, por mais que se cuidasse, o regresso fora inevitável. Para marcar o 140º aniversário de desencarnação de Allan Kardec (1869-2009), a profª Nilza Rotter Pelá nos brinda com um artigo, no qual aborda novo ângulo da questão. Confira nesta edição, à página 5.

Na edição anterior, o articulista Jorge Hessen nos enviou oportuna matéria sobre a Violência Urbana – suas causas, consequências e modo de minimizá-la. Nesta edição, estamos inserindo novo artigo que comenta a Violência na Família espírita e não-espírita que está sendo veiculado, com exclusividade para o nosso jornal. O autor destaca, como antídoto para esse mal, a prática do **Evangelho no Lar** (é claro, e **no Coração**). Vale a pena ver e refletir. Veja às páginas 6 e 7.

A grande tônica desta edição se refere ao relançamento da campanha permanente da USE: Comece pelo Começo. Lançada em 1972 pelo CME-Conselho Metropolitano Espírita, depois pela USE-Estadual em 1975, agora será relançada durante a realização do 14º Congresso Estadual de Espiritismo, em Serra Negra. Lá, os Órgãos de Unificação da USE conhecerão a estrutura e as novas estratégias para intensificar a divulgação no Estado de São Paulo. Veja nas páginas 9 a 12, dados sobre a campanha.

Estamos às vésperas da realização do nosso 14º Congresso Estadual de

Espiritismo. Você já fez a sua inscrição? Alertamos que o prazo é até o dia 30 de abril. Trabalhadores do bem costumam se encontrar para trocar ideias, avaliar experiências e se abraçar. Faça isto neste congresso. O espaço é nosso, é seu.

Saiba como funcionará o Congresso e como se inscrever (modelo de ficha anexo), à página 13.

Os Encontros Fraternos de Unificação já estão marcados. Três cidades sediarão esses eventos simultaneamente: Araçatuba, Limeira e São Paulo. Os encontros serão realizados no domingo, dia 29 de março, o que facilitará a sua presença. Participe e dê a sua contribuição ao movimento. Essa é uma forma democrática de ouvir e aprender com companheiros, trabalhadores da Seara e ganhar de suas experiências locais e regionais.

O Plantão Tira-Dúvidas, mais uma vez se insere no seu espaço para dirimir eventuais dúvidas sobre a prática do Evangelho no Lar e no Coração. Pretendemos fazer uma coletânea das questões abordadas e transformá-la num pequeno livro. Mesmo que você não tenha dúvidas, mas que, eventualmente, a sua pergunta/resposta possa esclarecer os leitores, envie-a para que a publiquemos.

O encartes nas edições do jornal foram idealizados para que não nos esqueçamos de que em junho, teremos o nosso Congresso. Retire-os do jornal e exponha no mural da instituição, com visibilidade para todos.

Aguardamos a sua mensagem (notícia, crítica, sugestão, etc. para enriquecer o nosso jornal e otimizar o nosso espaço).

Boa leitura.
O Editor.

Mensagem da Presidência

UM EVENTO E UMA AÇÃO INÉDITA

Presidente e Vices-Presidentes em parceria com o Editor

O Plano Geral de Atividades da USE para 2009 prevê várias atividades inerentes ao processo de dinamização do movimento espírita em todo o Estado.

Nessa diversificada gama de propostas de trabalho, duas merecem destaque: a realização do 14º Congresso Estadual de Espiritismo e o relançamento da campanha Comece pelo Começo.

O primeiro por si só se explica. Sob o tema “Vivência no Amor, pelos caminhos da educação”, esse evento pretende evidenciar a importante função da educação moral, no processo de ascensão espiritual das criaturas, cujo aprendizado abrange não só a família, como também, as demais instituições sociais. Nesse contexto, obviamente, encontra-se o centro espírita, como agente irradiador da cultura espírita, em larga escala. Estamos certos de que o Congresso da USE, no período de 19 a 21 de junho, oferecerá o espaço ideal para que o participante possa ouvir, analisar, avaliar, agir e interagir com os seus interlocutores, em clima de harmonia. Isto, sem falar no espaço de convivência fraternal que esse tipo de evento proporciona.

O segundo item é inédito, diz respeito ao relançamento de uma das mais representativas atividades no campo da comunicação doutrinária: a campanha Comece pelo Começo, cujo objetivo é difundir o conceito de que para se conhecer Espiritismo, é necessário iniciar pelo estudo das Obras da Codificação Espírita, legada por Allan Kardec. As obras subsidiárias (de autores encarnados e desencarnados) esclarecem e ampliam os princípios expostos pelos Espíritos

Superiores a Allan Kardec, mas não as complementam, nem as substituem. Elas se somam, na medida em que o raciocínio lógico aponta fidelidade e coerência com os postulados kardequianos.

Desde 1972, quando surgiu, idealizada e desenvolvida, sob a coordenação do CME-Conselho Espírita Metropolitano (atual USE Regional São Paulo) e, depois estendida para todo o Estado de São Paulo, em 1975, essa campanha, ao longo de mais de três décadas, tem sido a “marca registrada” da USE,

em termos de mensagem doutrinária ao grande público.

Assim, o seu relançamento ocorrerá por ocasião da realização do 14º Congresso Estadual de Espiritismo, em Serra Negra, onde os órgãos regionais de unificação passarão a conhecer o planejamento global, a fim de dar o

Codificação Espírita, via livreria do centro, bancas externas, feiras e outras modalidades que envolvem o livro espírita; além de dar visibilidade à campanha “intramuros”, isto é, dentro da casa espírita, de modo permanente.

Paralelamente, os órgãos de unificação não podem perder de vista que a mensagem é também dirigida ao grande público – o que significa utilização da mídia de massa, a começar dos programas espíritas pelo rádio, televisão, internet, espaços nos jornais e revistas espíritas, além de entrevistas, reportagens e “colunas” nos meios de comunicação de grande alcance.

Há muito para se pensar, avaliar e fazer.

Trabalhadores do bem costumam se reunir para a troca de ideias, a avaliação de experiências, a viabilização de sonhos...

Não é por acaso que o ícone visual de nosso congresso é um “catavento”. Ele se move à medida que o assopremos; alimentado pelo nosso sopro ele devolve a energia que recebeu e passa a sinalizar que tem vida. É um processo interativo que só depende de nós. Vamos agir e interagir.

suporte logístico aos centros espíritas, visando a realização da campanha, no seu sentido amplo: o trabalho de base, através dos departamentos das casas espíritas (palestras cursos, seminários e encontros) e o acesso aos livros da

Façamos do nosso congresso, o espaço para delineamento de nossas futuras estratégias, de modo a corresponder aos anseios dos Espíritos que norteiam a difusão da Terceira Revelação na esfera de nossos compromissos.

Perfil

Julia Nezu - julianezu@terra.com.br



Atílio Campanini, em momento de descontração

Atílio Campanini, 80, contabilista, casado com D. Maria Santina Mazzonetto Campanini tiveram os filhos Amélia, Armando e João Batista que lhes deram seis netos. Integra a USE desde a década de 1.950, exerceu quase todas as funções da diretoria inclusive a de presidente, por duas gestões e atualmente é Diretor de Patrimônio da USE. Foi fundador da USE Distrital Lapa e Sociedade de Estudos Espíritas da Lapa, há mais de 50 anos.

Dirigente Espírita – Como chegou no movimento de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – USE? Em que época?

Atílio Campanini – Cheguei na USE na década de 50. Alguns moços do Departamento da USE decidiram expandir, em seus bairros o movimento de unificação. Em nossa região, liderados pela Dra. Elza Mazzonetto Machado, um grupo de jovens fundou a União da Mocidade Espírita da Lapa, em 19/09/48. Intensas atividades foram desenvolvidas tais como, relacionamento entre as sociedades espíritas, visando sua aproximação, palestras doutrinárias, evangelização da infância, etc. Após a criação da USE da Lapa nossa Mocidade mudou seus estatutos, alterando suas finalidades e sua denominação para Sociedade de Estudos Espíritas da Lapa.

Dirigente Espírita – Quais foram as atividades mais relevantes nas suas gestões na presidência da USE do Estado de São Paulo?

Atílio Campanini – Acompanhei e participei da realização de inúmeros eventos, como a 1ª Semana Espírita da Cidade de São Paulo, comemorações do 1º Centenário do Espiritismo, Congressos e outros mais. As mais relevantes, todavia, considero as que buscaram a aproximação com as demais entidades federativas de nosso Estado, associações de classe, Rádio Boa Nova, etc, decorrentes do “Acordo de União” firmado com essas entidades por proposta da USE e que proporcionou a realização do 1º Encontro Espírita do Estado de São Paulo – Encoesp (muito criticado na ocasião), Bicentenário de nascimento de Allan Kardec, e por último, como trabalha-

dor, a comemoração do Sesquicentenário do Espiritismo, no Centro de Convenções Imigrantes.

Dirigente Espírita – Desde quando participa da SAE/SEEL?

Atílio Campanini – Na Sociedade de Estudos Espíritas da Lapa – SEEL desde a década de 50. Na Sociedade Assistencial Espírita – SAE sou um dos fundadores. A criação da SAE foi inspirada no Plano de Assistência Social para todo o Estado aprovado pelo Conselho Deliberativo Estadual da USE, por proposta do saudoso Dr. Wilson Ferreira de Melo. Em decorrência desse plano, foram criadas, aqui em São Paulo, a AMEA pelo Conselho Metropolitano Espírita (hoje USE Regional São Paulo), duas Uniões assistenciais sendo, uma no bairro da Casa Verde, outra na Lapa e, em Presidente Prudente, a USE Regional de Assistência Social. Como a forma de criação dessas entidades não encontrou guarida no movimento, na Lapa, alteramos nossos estatutos com um quadro de sócios composto por pessoas físicas passando a ter a denominação de hoje.

Dirigente Espírita – Quais as atividades dessas entidades?

Atílio Campanini – A SEEL, situada na Rua Sheldon, 52 – Lapa, mantém palestras públicas, terapia pelo passe, desobsessão e clube do livro. A SAE mantém, em convênio com a Prefeitura do Município de São Paulo a Casa da Criança Meimei que é uma creche para 70 crianças, o Centro da Criança e do Adolescente Prof. José Herculano Pires – Unidade I, para 60 crianças/adolescentes, e a Unidade II para 90 crianças, em caráter gratuito, das 7h30 às 18 horas, os dois últimos em dois períodos: de manhã e tarde.

Estão localizados em prédio próprio situados, pela ordem, na Rua Sheldon, 72, na Praça René Barreto, 53 e na Rua Sheldon, 52, todos no bairro da Lapa, São Paulo-SP. Além disso, mantém matriculadas 30 famílias e mais 10 gestantes no seu Departamento Assistencial.

Dirigente Espírita – Como vê o movimento de unificação?

Atílio Campanini – Allan Kardec preocupando-se com a organização do Espiritismo, no final de sua existência lança o Projeto 1868 e a Constituição do Espiritismo, sugerindo sua organização (ver o ante-penúltimo e último capítulos de Obras Póstumas). A USE tem-se estruturado nos moldes do Espiritismo organizado, recebendo a todos, estimulando a União e propondo a unificação de propósitos. “União de vistas e de sentimentos”, segundo Allan Kardec e “União e Unificação”, segundo Dr. Bezerra de Menezes, eis seus objetivos.

O Espiritismo é um todo. Suas entidades membros são postos de trabalho. Superar o personalismo, os melindres e a indiferença, são algumas das suas metas, e um dos meios a alcançar a “comunhão de pensamento” proposta pelo Codificador.

Dirigente Espírita – Suas considerações finais.

Atílio Campanini – Foi uma honra participarmos da USE durante esses longos anos. Não só conhecer, como trabalhar com inúmeros companheiros que acabaram se tornando queridos irmãos, como também sair dos estreitos olhares de uma casa espírita para uma visão mais abrangente do Espiritismo. A USE é um ideal que deve ser preservado. ☑

140° ANIVERSÁRIO DA DESENCARNAÇÃO DO PRIMEIRO DIRIGENTE ESPÍRITA ALLAN KARDEC (1869-2009)

Nilza Teresa Rotter Pelá - ropela.nilza@gmail.com

Ao assumir a direção da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 1858, Allan Kardec tornou-se o primeiro dirigente de uma Sociedade Espírita e, ao desencarnar em 1869, deixou esse núcleo Espírita devidamente estruturado para ser o norteador das demais sociedades, já então numerosas naquela época. Render-lhe, pois, homenagem por ocasião de aniversário de desencarnação é uma maneira de lembrar, agradecidos, a sua gigantesca tarefa.

No número de dezembro de 1864, a Revista Espírita traz a seguinte manifestação de Kardec relativa à Comemoração ao dia dos Mortos ocorrida na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas em 2 de novembro: *“Estamos reunidos, nesse dia consagrado pelo uso à comemoração dos mortos, para dar àqueles dos nossos irmãos que deixaram a Terra, um testemunho particular de simpatia, para continuar as relações de afeição e de fraternidade, que existiam entre eles e nós, enquanto vivos e para chamar para eles as bondades do Todo-Poderoso.”* Assim está endossada a homenagem que hora prestamos ao CODIFICADOR por ocasião do aniversário de sua desencarnação.

O necrológio de Kardec foi noticiado em vários órgãos da imprensa, de forma a enaltecer a integridade de seu caráter e a importância de sua tarefa. Amplamente divulgado no meio espírita, os discursos que foram proferidos no momento de seu sepultamento, tendo destaque o de Camille Flammarion que denomina Allan Kardec de o “BOM SENSO ENCARNADO” e do Sr E. Muller, em nome da família de Allan Kardec, que afirma que o Mestre deixava um estandarte para o futuro no qual estavam gravadas as palavras RAZÃO, TRABALHO, E SOLIDARIEDADE. Alexandre

Delanne, em nome dos espíritas dos centros distantes, destaca, como em suas numerosas viagens, havia sido testemunha dos sentimentos de reconhecimento dos irmãos da França e do Estrangeiro. As saudações finais dos que discursaram traduzem o sentimento de breve reencontro com o Codificador ao qual deixavam “um até breve”, “até logo”.

O número de maio de 1869 da Revista Espírita é iniciado com uma biografia de Allan Kardec, na qual se afirma que na sua bandeira estavam inscritas as palavras: TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA.

Pagés de Noyez, no Le Journal Paris, de 3 de abril de 1869, descrevendo sua entrada na sala onde jazia, em um colchão, o corpo sem vida de Allan Kardec, tem sua atenção voltada para a expressão calma do rosto que traduzia a tranquilidade daqueles a quem a morte não surpreende e que traduz uma vida honesta e laboriosa.

Em 30 de abril de 1869, é psicografada, na Sociedade de Paris, uma mensagem de Allan Kardec intitulada “O Exemplo é o Mais Poderoso Agente de Propagação”. Outras mensagens ditadas por Kardec: “A Regeneração” (20/6/1869), “O Espiritismo e a

Literatura Contemporânea” (14/9/1869), “O Espiritismo e o Espiritualismo” (14/9/1869), “Os Aniversários” (21/9/1869), “Os Desertores” (novembro de 1869).



Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo

Aos espíritas brasileiros Allan Kardec, também traz sua mensagem psicografada, por Hernani T. de Sant'Anna em 14/06/1979, no Grupo Ismael da Federação Espírita Brasileira, na qual nos deixa claro qual a forma que ele espera que nós o homenageemos:

O trabalho do Senhor a ninguém pertence, mas é de todos os que atendem ao seu chamado, para a cooperação humilde e desinteressada, sincera e eficaz.

Nada realmente se constrói sem trabalho, sem solidariedade e sem tolerância; sem Cristo, sem Caridade.

Que, pois, o Amor e o espírito de serviço sejam vossos conselheiros permanentes em todas as situações, certos de que o Espiritismo é Jesus de volta, para consolo e redenção de todos os seres humanos. ☑

Fontes Consultadas

- Revista Espírita 1869, Tradução de Júlio de Abreu Filho. São Paulo: EDICEL

- WANTUIL, Z.; THIESEN, F. Allan Kardec (pesquisa bibliográfica e ensaios de interpretação), Rio de Janeiro: ed. FEB, 1980, vol. III.

AMBIENTE FAMILIAR E OS PROBLEMAS DA VIOLÊNCIA NUMA ANÁLISE ESPÍRITA

Jorge Luiz Hessen - jorgeluzhessen@gmail.com

Num breve histórico o autor descreve o panorama da violência no seio familiar em várias épocas, suas consequências e indica caminhos para a sua neutralização, inclusive com a prática do Evangelho no Lar.

A partir de 1600, em face das relações sociais mais estáveis e a crítica científica sobre a fé dogmática estabelecida, a família ganha contornos de conceitos éticos na sua formação, estabelecendo o padrão mais tradicional: pai, mãe, filhos, avós, tios, sobrinhos, etc. Todavia, infelizmente, na década de 50, do século XX, a corrida pelo conhecimento, o domínio tecnológico, as filosofias libertárias e a ânsia do não compromisso bilateral, esfecelaram as relações familiares. Instala-se a desestrutura moral caracterizada pelo adultério, sexo livre, aborto, consumo de drogas, separações, violência doméstica de tal magnitude, que se tornou difícil definir o conceito de família, razão pela qual é indispensável entendê-la enquanto espaço de convivência e sobrevivência de seres humanos. A rigor, as relações familiares devem ser, acima de tudo, de ordem ética. Contudo, percebe-se nelas um desgaste emocional acentuado e uma intrincada rede de desestruturas morais, que nos cabe analisá-las.

Na família antiga, não há dúvida, encontrava-se um espaço de convivência maior entre seus membros, embora não se esteja discutindo sua qualidade. Na atual, pelo contrário, e apesar das facilidades materiais, encontra-se um espaço menor. A tecnologia é responsável, quase que diretamente, por essa conjuntura, pois, ocupam-se espaços importantes para assistir televisão, ouvir música [com fone de ouvido], navegar na rede mundial de computadores – a Internet – e assim por diante. Diante disso, somos instados a afirmar que a instituição familiar necessita de apoio religioso para alcançar seu equilíbrio moral.

Recentemente, a imprensa divulgou os seguintes fatos: uma jovem, em São Paulo, matou os pais com a ajuda do namorado; um casal atirou um bebê contra um automóvel; um casal jogou menina pela janela do prédio. Nos casos acima, não ignoramos fatores motivadores dos crimes como o uso de drogas, paixões descontroladas, recalques infanto-juvenis, ambição financeira e outros levados a conta de transtornos emocionais e mentais capazes de subtrair, temporariamente, a capacidade de raciocínio e equilíbrio.

A violência do homem civilizado tem

as suas raízes profundas e vigorosas na selva. O homo brutalis tem as suas leis: subjugar, humilhar, torturar e matar. O pragmatismo das sociedades contemporâneas coisificou o homem, o que vale dizer que o nadificou no plano moral. O mesmo indivíduo que se prostra diante das imagens frias dos altares, nos templos suntuosos, volta ao seu posto de mando para ordenar torturas canibalescas. O homem contemporâneo vive atormentado pelo medo, esse inimigo atroz que o assombra, uma vez submetido às contingências da vida atual, de insegurança e de incertezas, resultando em transtornos graves da mente, pela angústia dissolvente da própria individualidade.

Muitas famílias vivem e revivem agressividades múltiplas, influenciadas pela violência que, insistentemente, é veiculada pelos noticiários, pelos documentários, pelos filmes, pelas torpes telenovelas e pelos programas de auditório (cada vez mais obscuros de valores éticos). Alguns familiares assimilam, subliminarmente, essas informações e, no quotidiano, sobretudo, reagem, violentamente, diante dos reveses da vida ou perante as contrariedades corriqueiras. A brutalidade familiar tem esmaecido, consideravelmente, o caminho para Deus. Há os que condenam a violência alheia, mas, no entanto, no dia-a-dia, ao invés de agirem de forma pacífica e fraterna, são quais andróides, revidando com a mesma moeda as agressividades sofridas. Existem aqueles casais que dizem viver um amor recíproco e, no entanto, quando há qualquer desentendimento entre eles, são extremamente hostis um com o outro. Há os que veem no cônjuge um verdadeiro teste de paciência, pois os seus "santos" não se "cruzam". Mais ainda, quando o assunto são os filhos, há pais que dizem adorar todos eles, mas os consideram espíritos imaturos, que dão muito trabalho e, não raro, desgostos. A vida em família, nessas condições, transforma-se em verdadeiro tormento. Na verdade, se não os aceitarmos, hoje, como são, teremos de aceitá-los amanhã, pois as leis da vida exigem, segundo nos ensinou Jesus, que nos entendamos com os nossos irmãos de penosa convivência 'enquanto estivermos a caminho com eles'. A fuga aos deveres atuais será paga mais tarde com os

juros devidos. Os filhos difíceis são filhos de nossas próprias obras, em vidas passadas, que a Providência Divina, agora, encontra a possibilidade de nos unir pelos laços da consanguinidade, dando-nos a maravilhosa chance de resgate, reparação e os serviços árduos da educação.

Devemos ensinar a tolerância mais pura, mas não desdenhemos a energia, quando necessária no processo da educação, reconhecida a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos. *"O lar não se fez para a contemplação egoística da espécie, porém, para santuário onde, por vezes, exigem-se a renúncia e o sacrifício de uma existência inteira."* (1) Por todas essas razões, precisamos aprender a servir e perdoar; socorrer e ajudar os jovens entre as paredes do lar, sustentando o equilíbrio dos corações que se nos associam à existência e, *"se nos entregarmos realmente no combate à deserção do bem, reconheceremos os prodígios que se obtêm dos pequenos sacrifícios em casa por bases da terapêutica do amor."* (2)

Muitos temem a violência. Erguem altos muros com fios eletrificados ao redor de suas residências, tentando evitar que ela (a violência) os atinja. Contratam seguranças para protegerem suas empresas e seus lares. Instalam equipamentos sofisticados que os alertem da chegada de eventuais usurpadores de seus bens. Contudo, existe outro tipo de violência que não damos atenção: é a que está fincada dentro de cada um de nós. Violência íntima, que alguns alimentam, diariamente, concedendo que ela se torne animal voraz. É o ato de indiferença que um elege para apunhalar o outro no relacionamento doméstico, estabelecendo silêncios macabros às interrogações afetuosas. São os cônjuges que, entre si, pactuam com a mudez, como símbolo do desconforto por viverem, um ao lado do outro, como algemados sem remissão. A violência de fora pode nos alcançar, ferir-nos e, até mesmo, magoar-nos profundamente, mas, a violência do coração (interna), silenciosa, que certas pessoas aplicam todos os dias, em seus relacionamentos, é muito mais perniciososa e destruidora. A paz do mundo começa sob o teto a que nos albergamos. *"Se não aprendemos a viver em*

paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações?" (3)

O Espiritismo explica que "os que encarnam numa família, podem ser Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação." (4) O apostolado de reajuste há de se iniciar nos pais, porquanto, des- pertos para a lógica e para o entendimento, são convocados pela sabedoria da vida ao apaziguamento e à renovação. Trazidos à re- encarnação para os alicerces dos fenômenos sócio-domésticos, não é somente a relação dos pais para com os filhos que assume caráter de importância, mas, igualmente, a que se verifica dos filhos para com os pais. "Os pais não conseguem penetrar, de imediato, a trama do destino que os prin- cípios cármicos lhes reservam aos filhos, no porvir, e os filhos estão inabilitados a compreender, de pronto, o enredo das cir- cunstâncias em que se mergulharam seus pais, no pretérito, a fim de que pudessem volver do Plano Espiritual ao renascimento no Plano Físico." (5)

Devemos estar sempre atentos e, incansavelmente, buscando um diálogo franco com os filhos, sobretudo, amando- os, independentemente, de como se situam na escala evolutiva. Coincidentemente, ou não, os jovens mais agressivos são pouco amados pelos pais, sentem-se deslocados no grupo familiar ou se consideram pouco atraentes, etc.. Por estas e muitas outras razões, devemos transmitir segurança aos filhos através do afeto e do carinho constan- tes. Afinal, todo ser humano necessita ser amado, gostado, mesmo tendo consciência de seus defeitos, dificuldades e de suas reais diferenças.

Nos primeiros anos de vida dos filhos [mais no período infantil do que na adolescência] é que podemos exercer salutar influência em favor do aprimoramento moral deles, através dos bons conselhos e, o que é mais importante, dos bons exemplos que lhes possamos oferecer. Em extremo, há pais que não têm pelos filhos o carinho e a solicitude que dispensam aos animais (a exemplo das aves e dos mamíferos), já que não titubeiam em dá-los ou mesmo abandoná-los à própria sorte desde a mais tenra idade. Outros, ao contrário, fazem dos filhos verdadeiros ídolos, colocando-os acima de tudo e de todos, inclusive de Deus. Os

julgam possuidores de excelsas qualidades, recusando-se a admitir sejam capazes de qualquer ação menos digna. Daí, porque, sempre encontram um meio de justificar- lhes os erros, enxergando-os quais "vítimas inocentes" da maldade do mundo.

Somos defrontados, em todos os departamentos da família humana, pelas ocorrências da aversão inata. Pais e filhos, irmãos e parentes outros, não raro, se repelem, desde os primeiros contatos. "Pais existem nutrindo antipatia pelos próprios rebentos, desde que esses rebentos lhes sur- gem no lar, e existem filhos que se inimizam com os próprios pais, tão logo senhoreiam o campo mental, nos labores da encarnação. Arraigado no labirinto de existências menos felizes, decerto que o problema das reações negativas, culpas, remorsos, inibições, vinganças e tantos outros está presente no quadro familiar, em que o ódio acumulado em estâncias do pretérito se exterioriza, por meio de manifestações catalogáveis na patologia da mente." (6)

A família, para determinadas re- ligiões e sociedades, é algo indissolúvel. Tempos atrás, a manutenção dessas famílias era, somente, para manter aparências de respeito e felicidade. Hoje, observam-se famílias se desfazendo por trivialidades. O que é o ideal? A família de "porta-retratos" ou a família que se dissolve na primeira "tempestade moral"?

Cabe ao Centro Espírita dimensionar os serviços de suporte à família atual, mas não de forma isolada. Deve o Centro Espírita integrar suas ações com outras instituições, tanto de caráter religioso como social, na busca da melhor qualidade do atendimento individual e coletivo, naturalmente, sem perder sua identidade doutrinária, mas, objetivando o resgate da ordem moral, que deve alicerçar a família como espaço de convivência.

"O culto do Evangelho é uma forma de reunir a família em torno de um objetivo comum. A comunhão familiar, onde todos conversam, trocam ideias, falam de seus problemas, comentam suas atividades à luz dos ensinamentos de Jesus, representa o mais eficiente estímulo para o estreitamento das ligações afetivas, transformando o lar em porto de segurança e paz, com garan- tia de equilíbrio e alegria para todos". (7) Quem estuda o Evangelho, e se esforça por praticar seus preceitos, vê-se melhor instru- mentalizado para a vida familiar nos tempos atribulados em que vivemos, encontrando conceitos lógicos e racionais para o enten- dimento da vida numa visão evangélica consciente. O espírita-cristão deve se armar

de sabedoria e de amor, para atender à luta que vem sendo desencadeada nos cenários domésticos em geral, concitando à concór- dia e ao perdão, em qualquer conjuntura anárquica e perturbadora da vida moderna, pois "quando a família ora, Jesus se demora em casa". (8) É verdade - "quem cultiva o Evangelho em casa, faz da própria casa um templo do Cristo." (9) Logo, é imprescindível praticarmos os Ensinos de Jesus no lar, contribuindo com a parcela de mansidão para pacificá-lo. O homem moderno ainda não percebeu que somente a experiência do Evangelho pode estabelecer as bases da concórdia, da fraternidade e constituir os antídotos eficazes para minimizar a violên- cia que, ainda, avassala o ninho doméstico e deságua na sociedade.

Portanto, mesmo num ambiente familiar conturbado, onde existe a evidente reunião de Espíritos não afinados, quando se institui a presença de Jesus nesse lar, esse "(...) produz sinais evidentes de paz, e aqueles que antes experimentavam repulsa pelo ajuntamento doméstico descobrem sintomas de identificação, necessidade de auxílio mútuo." (10) A prece proferida de coração é uma emissão eletromagnética de elevada potência. Por isso, ela se reveste de significativa importância na defesa mento-espiritual do indivíduo e do próprio lar. Os pais que possuem o hábito da prece devem insistir por transferir esse precioso elemento de equilíbrio e proteção psíquica para os filhos, pois necessitam dessa rea- limentação vibratória com o Genitor Divino para manter o nosso psiquismo estabilizado nas esferas elevadas, e essa comunhão com o Criador se estabelece através da prece sincera e singela, principalmente, quando proferida e bem sentida no seio familiar, transformando qualquer sombra em alegria e bem estar de todos. ☑

Fontes:

(1) XAVIER, Francisco Cândido. O Consola- dor. Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: FEB, 1995

(2) XAVIER, Francisco Cândido. "Caminhos de Volta" - Espíritos Diversos, SP: IDE 1976

(3) XAVIER, Francisco Cândido. Jesus No Lar ditado pelo Espírito Néio Lucio, Rio de Janeiro: FEB, 2001

(4) KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, cap. XIV

(5) XAVIER, Francisco Cândido. Vida e Sexo, Ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001

(6) Idem

(7) SIMONETTI, Richard. Temas de Hoje, Problemas de Sempre, SP: ed. Correio Fraternal 1990

(8) FRANCO, Divaldo Pereira. SOS Família, ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis, Salvador: Ed. Leal, 2006

GARANTIA DE PUREZA DOUTRINÁRIA

Orson Peter Carrara - orsonpeter@yahoo.com.br

O tema em questão sempre mereceu atenção da maior parte dos dirigentes espíritas e o autor sugere que tanto o dirigente como o tarefeiro espírita não pode deixar de ler o livro "Viagem Espírita em 1862", que reúne várias considerações de Allan Kardec relacionadas à consolidação da Filosofia Espírita

Veza por outra esse assunto salta aos olhos. Desde a observação de uns pelos outros, das críticas que surgem, dos caminhos seguros a seguir, das dúvidas diante de polêmicas ou das atividades nas instituições, o assunto vai e volta...

É importante respeitar e manter a Codificação nos patamares em que a recebemos, em sua proposta e vinculação ao Evangelho de Jesus. Todavia, é reconhecida a existência de nossas limitações e imperfeições face aos inúmeros desafios de conduta individual e mesmo de administração das instituições fundadas em nome do Espiritismo, tanto nos recursos humanos quanto materiais e mesmo na convivência e integração com o movimento espírita em geral.

Há, entretanto, um tesouro à disposição dos espíritas, para orientação nesses caminhos desafiadores. Trata-se de excepcional obra, esquecida dos espíritas, que relata as viagens que Kardec fez com dupla finalidade: oferecer e colher experiências e orientações. Além disso, havia o desejo de confraternizar com os irmãos espíritas de outras localidades, vivendo a fraternidade que o ideal espírita por si só proporciona, conforme suas próprias palavras na introdução da obra, que ele intitulou Impressões Gerais, especificando localidades, manifestando gratidão e, sobretudo, destacando os benefícios do conhecimento espírita nas instituições que pôde visitar. Aliás, o texto, apesar de ser apenas um intróito com menos de 20 páginas, é de uma riqueza impressionante. Trata-se do livro Viagem Espírita em 1862.

A obra está editada pela Federação Espírita Brasileira, com tradução de Evandro Noleto Bezerra, e pela Casa Editora O Clarim, com tradução de Wal-

lace L. Rodrigues. Na obra traduzida por Wallace, o Prefácio do tradutor igualmente é de grandeza histórica e doutrinária. Destaca Wallace, referindo-se à experiência pessoal do Codificador em suas falas aos espíritas de sua época: "(...) Entre o homem e sua felicidade, ergue-se a sombra, a terrível paixão: o egoísmo. (...)" e cita o percurso de 1862 em mais de 20 cidades, onde presidiu mais perto de cinquenta reuniões, num período de mais de seis semanas num percurso de 193 léguas.

Wallace também ressalta que os conceitos expressos no livro são tão atuais, tão fundamentais à boa conduta das entidades espíritas que ter sido escritos em 1862 (época da tradução), sendo que podemos perfeitamente atualizar essa data para 2009, face à atualidade do texto integral. Por isso vale repetir o que disse Wallace: "(...) O leitor arguto e atento fará aqui mil descobertas de transcendental valor. (...)" E discorre que após cem anos (à época da tradução, repetimos, e que atualizamos sem receio) transcorridos, tais instruções de Kardec são ainda perfeitamente aplicáveis e uma garantia para a pureza doutrinária, caracterizando-se pela firmeza, lucidez e responsabilidade.

E do editorial da Revista Espírita, de novembro de 1862, o tradutor transcreve dois parágrafos que ele considera magníficos e que recomendamos aos leitores.


O livro está, pois, composto de pronunciamentos de Kardec em reuniões que participou. Há ainda os preciosos documentos Instruções particulares aos grupos em resposta a algumas das questões propostas e Projeto de Regulamento para o uso de grupos e pequenas sociedades espíritas.

Esses últimos documentos deveriam ser impressos em separata e distribuídos, divulgados, estudados por diretorias e trabalhadores de nossas instituições, tamanho seu conteúdo doutrinário e valor de orientação, capaz de vencer – se aplicados – os imensos desafios vividos pelo movimento espírita.

Parece-nos que quanto mais o tempo passa mais necessidade há de divulgarmos, estudarmos e divulgarmos o pensamento de Kardec. Seja pelo aumento dos adeptos, seja porque esquecemos tais instruções e nos deixamos perder pela própria vaidade ou porque não temos vigilantes o suficiente para vencer a nós mesmos...

De riquíssimo valor doutrinário para nossas instituições, é obra que todo dirigente e tarefeiro espírita não pode deixar de ler, sob pena de encontrar-se desatualizado com o lúcido e claro pensamento de Allan Kardec.

Nos dois últimos itens (X e XI) das Instruções particulares aos grupos, acima referida, ambos bem compactos, encontramos esclarecimentos oportunos sobre formação de grupos e sociedade espíritas (item X) e uso de práticas exteriores de cultos nos grupos, bem oportunos, pois, para a época que vivemos.

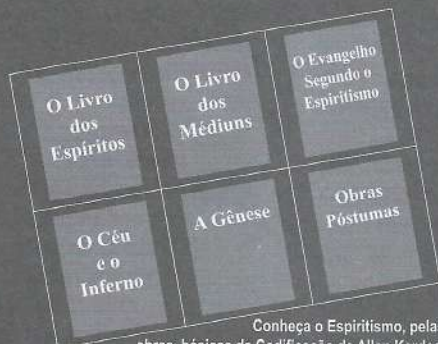
No final da obra está um Projeto de Regulamento para o uso de grupos e pequenas sociedades espíritas. Seria muito oportuno reproduzir referido documento para estudá-lo em nossas reuniões. Apesar de algumas adaptações cabíveis, sua aplicação evitaria uma multidão de obstáculos que assistimos acontecer diariamente em nossas instituições. É que estamos esquecidos de regras básicas para a harmonia que a Doutrina Espírita preconiza com tanta competência e lucidez. Fica, pois, nossa sugestão. 

Encarte Especial
para o Dirigente
Espírita

USE RELANÇA CAMPANHA E INTENSIFICA A DIFUSÃO DAS OBRAS DA CODIFICAÇÃO NO ESTADO

Do Editor - merhyseba@ig.com.br

COMECE PELO COMEÇO



Conheça o Espiritismo, pelas
obras básicas da Codificação de Allan Kardec.
Desde 1857, revelando com bom senso.

U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Entidade Federativa, Coordenadora e Representativa do
Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo
Nacional da Federação Espírita Brasileira

Novo visual da campanha

A campanha Comece pelo Começo surgiu em abril de 1972, em São Paulo-Capital, sob o patrocínio do CME-Conselho Metropolitano Espírita (atual USE Regional São Paulo). Na ocasião, presidia o CME o Sr. Ignácio Giovine, o Sr. Atílio Campanini na Vice-Presidência e o Sr. Zulmiro dos Santos no Departamento de Divulgação, e sua equipe: Aparecido Belvedere, Lionel Motta, José Domingos, José do Prado (Pradinho), José Meciano e Merhy Seba, idealizador da campanha.

No final de 1973, a campanha foi apresentada por Merhy Seba (agora, como membro do Depto. de Divulgação da USE) à Diretoria Executiva da USE, sob a Presidência do Dr. Luis Monteiro de Barros, Vice-Presidente, o Sr. Carlos Jordão da Silva, Secretário Geral, Apolo Oliva Filho, Carlos Dias, Tesoureiro e diretores, entre eles, José Gonçalves (Assistência Social), Ignácio Giovine (Organização), Abel Glaser (Mocidade), Flávio Correa (Jurídico), Paulo Alves de Godói (Divulgação) e Jamil Salomão (Divulgação – área de Eventos). Posteriormente, a campanha foi apresentada ao Conselho Deliberativo Estadual da USE, em 1974, que a aprovou por unanimidade, mas só

foi deflagrada em todo o Estado de S.Paulo, em 1975, sob a Presidência de Nestor J. Masotti e, em novembro de 1978, o Presidente da USE apresentou ao Conselho Federativo Nacional, em Brasília.

Desta data aos nossos dias a campanha passou pelas administrações dos presidentes da USE: Nestor J. Masotti, Antonio Schiliró, Nedir Mendes, Antonio César Perri de Carvalho, Atílio Campanini e, atualmente, José Antonio Luis Balieiro.

Em todo o período de 37 anos, a campanha foi objeto do maior carinho e interesse das diretorias executivas, por trazer em seu bojo, a proposta de colocar as Obras Básicas do Espiritismo, como plataforma essencial na sustentação da tese unificacionista.

O cenário da época

Guardadas as proporções, a publicação de livros espíritas, de autoria de escritores encarnados e desencarnados, era tão pródiga como nos dias atuais; a demanda de livros espíritas dava sinais de crescimento e, não raro, alguns títulos passaram a ter significativa receptividade no mercado, constituindo verdadeiros “best-sellers”. Muitos com

conteúdos doutrinários coerentes com o pensamento espírita, outros, incompatíveis, mas a gosto do grande público afeito às questões sensacionalistas e influenciado por intensa publicidade.

Uma breve análise da situação demonstrou, na época, que o índice de leitura das obras da Codificação Espírita não era dos mais elevados, mas guardava um grande potencial, à espera de um estímulo para despertar o interesse do público e, conseqüentemente, incutir o hábito de leitura e estudo.

Eis que, em 28 de julho de 1971, o médium Francisco Cândido Xavier se apresentou no programa “Pinga Fogo, levado ao ar pela extinta TV TUPI” - Canal 4, atingindo uma das maiores audiências da televisão brasileira, na época. A repercussão na sociedade foi tão grande que a demanda de livros espíritas aqueceu, notadamente, as obras psicografadas por Chico Xavier romances, crônicas, poesias, enfim, todos os gêneros literários citados no programa.

O tripé da campanha

O sinal era evidente. O momento era aquele: passar da observação à ação. O mercado aquecido, a atmosfera psíquica do grande público, altamente favorável à aceitação da temática espírita e a nossa predisposição/determinação de dar maior visibilidade às obras kardequianas, resultaram num planejamento global, assentado no tripé: O trabalho dos centros espíritas (envolvendo diretoria e departamentos), a disponibilidade/acesso às Obras Básicas do Espiritismo e a divulgação sistemática da mensagem, nos meios voltados para a comunidade espírita e aos vários segmentos da sociedade.

O Livro dos Espíritos

Publicado em 18 de abril de 1857, 1ª edição com 501 questões. 2ª Edição publicada em 1862, revista e ampliada com 1019 questões

O Livro
dos
Espíritos

Este é o livro básico da Filosofia Espírita.

Nele estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns.

Seu conteúdo é apresentado em 4 partes: Das causas primárias, Do mundo espírita ou dos Espíritos, Das leis morais e Das esperanças e consolações.

Eis alguns assuntos de que trata: prova da existência de Deus, Espírito e Matéria, formação dos Mundos e dos seres vivos, povoamento da Terra, pluralidade dos mundos, origem e natureza dos Espíritos, perispírito, objetivos da encarnação, sexo nos Espíritos, percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos, aborto, sono, e sonho, influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida, pressentimentos, Espíritos protetores e outros temas de real interesse do homem na atualidade.

Na parte relativa às Leis Morais, os temas versam sobre o Bem e o Mal, a prece, necessidade do trabalho, casamento, celibato, necessário e supérfluo, pena de morte, influência do Espiritismo no progresso da Humanidade, desigualdades sociais, igualdade dos direitos do homem e da mulher, livre arbítrio e conhecimento de si mesmo.

E, em sua última parte, refere-se à perda de entes queridos, temor da morte, suicídio, natureza das penas e gozos futuros, Paraíso, Inferno e Purgatório.

É um livro que abre perspectivas ao homem, pela interpretação que dá aos diversos aspectos da vida, sob o prisma das Leis Divinas, da existência e sobrevivência do Espírito e sua evolução natural e permanente, através das encarnações sucessivas.

Seus ensinamentos conduzem o ser humano ao autodescobrimento, oferecendo-lhe condições para compreender, de maneira racional, quem é, de onde veio e para onde vai.

Juntamente com as demais obras da Codificação Espírita, é adotado no ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, um programa de estudo regular da Doutrina Espírita, idealizado pela FEB-Federação Espírita Brasileira, em 1983 e aprovado pelo CFN-Conselho Federativo Nacional.

O Livro dos Médiuns

Publicado em janeiro de 1861

O Livro
dos
Médiuns

Este livro reúne o ensino especial dos Espíritos Superiores sobre a explicação de todos os gêneros de manifestações mediúnicas, o mecanismo e os meios de comunicação com os Espíritos, o desenvolvimento da Mediunidade, como uma faculdade humana, natural e orgânica, as dificuldades e os tropeços que possam surgir na prática mediúnic.

É constituído de 2 partes: Noções preliminares e Das Manifestações espíritas.

Entre outros assuntos tratados, destacam-se: provas da existência dos Espíritos, o maravilhosos e o sobrenatural, os modos de se proceder com os materialistas, as três classes de espíritas, a ordem a que devem obedecer os estudos espíritas; a ação dos espíritos sobre a matéria, manifestações inteligentes, as mesas girantes, as manifestações físi-

OBRAS DA CODIFICAÇÃO (ALLAN KARDEC)

cas, visuais, bicorporeidade, psicografia, o laboratório do Mundo invisível, a ação curadora, os lugares assombrados, (com comentários sobre o exorcismo), os tipos de médiuns e sua formação, a perda e suspensão da Mediunidade, os inconvenientes e perigos da Mediunidade, a influência do meio e a moral do médium nas comunicações espíritas, mediunidade nos animais, obsessão e meios de a combater, identidade dos espíritos, as evocações de pessoas vivas, a telegrafia humana e outros temas relacionados com o Espiritismo experimental.

Importantes também são os capítulos dedicados às reuniões nas sociedades espíritas, ao regulamento oficial da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e ao Vocabulário Espírita.

O Livro dos Médiuns, afirma o Prof. José Herculano Pires, é a obra básica da Ciência Espírita; graças a ele, o Espiritismo se firmou como Ciência Experimental no século 19 e, aos poucos, a sua contribuição vem se agigantando no século atual, no campo da fenomenologia transcendental.

Os conceitos expostos permitem ao leitor compreender as relações com os dois planos da Vida: o material e o espiritual e suas consequências morais.

É obra fundamental para o estudo e a prática da Mediunidade com Jesus.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Publicado em abril de 1864

O Evangelho
Segundo o
Espiritismo



Enquanto O Livro dos Espíritos apresenta a Filosofia Espírita e O Livro dos Médiuns a Ciência Espírita, O Evangelho Segundo o Espiritismo oferece o roteiro da Religião Espírita.

Na Introdução, o leitor encontrará as explicações de Allan Kardec sobre o objetivo desta obra, esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita ou Espiritismo, a significação de muitas palavras frequentemente empregadas nos textos evangélicos, a fim de facilitar a compreensão do leitor para o verdadeiro sentido de certas máximas do Cristo, - que, à primeira vista, podem parecer estranhas. Ainda, na Introdução, Allan Kardec cita alguns pensamentos de Sócrates e Platão, precursores da Doutrina Espírita.

O Evangelho Segundo o Espiritismo se compõe de 28 capítulos, 27 dos quais dedicados à explicação das máximas de Jesus Cristo, bem como a sua concordância com o Espiritismo e aplicação às diversas situações da vida de relação.

O último capítulo reúne uma coletânea de preces espíritas, sem entretanto, constituir um formulário absoluto.

São ensinamentos adaptáveis a todas as nações, comunidades e raças. É o Código de princípios morais do Universo, no entender do Espírito André Luiz (*Mecanismos da Mediunidade*), que restabelece o ensino do Evangelho de Jesus em seu verdadeiro sentido.

A leitura e estudo desta obra são imprescindíveis a todos que aspiram por um mundo melhor e que busquem orientação moral à família e, em particular aos espíritas que pra-

CAÇÃO ESPÍRITA (KARDEC)

ticam, no lar, a reunião semanal de estudo, denominada O Evangelho no Lar e no Coração.

O Evangelho Segundo o Espiritismo é fonte inesgotável de sugestões positivas para a construção de uma sociedade humana justa e feliz.

O Céu e o Inferno

Publicado em agosto de 1865

O Céu
e o
Inferno

Este livro é também denominado “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo” e seu objetivo é oferecer o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual.

Na primeira parte, são expostos vários assuntos entre eles: causa do temor à morte, porque os espíritas não temem a morte, o céu, o inferno, o inferno cristão imitado do pagão, os limbos, quadro do inferno pagão, esboço do inferno cristão, purgatório, doutrina das penas eternas, código penal da vida futura, os anjos, segundo a Igreja, e segundo o Espiritismo, além de abordar pontos relacionados à origem das crenças nos demônios, segundo a Igreja e o Espiritismo, a intervenção dos demônios nas modernas manifestações mediúnicas e a tão propalada questão sobre a proibição de evocar os mortos.

Allan Kardec reuniu várias dissertações de casos reais, colocadas pelos Espíritos (desencarnados), a fim de demonstrar a situação da alma, durante e após a morte física, proporcionando ao leitor compreender a aplicação da Lei de Causa e Efeito, que é exercida em perfeito equilíbrio e coerência com as Leis Divinas; assim, constam as narrações de Espíritos infelizes, espíritos em condições medianas de infelicidade, sofrendores, suicidas, criminosos e por fim, endurecidos em seus sentimentos.

Esse livro coloca ao alcance de todos o conhecimento do mecanismo pelo qual se processa a Justiça Divina, em concordância com o princípio evangélico exposto por Jesus: “A cada um, segundo as suas obras”.

Posteriormente, expõe a Teoria da Presciência e as Predições do Evangelho, esclarecendo as suas causas, à luz da Doutrina Espírita.

Finaliza com o capítulo “São chegados os novos tempos”, no qual aborda a marcha progressiva do Globo, no campo físico e moral, impulsionada pela Lei do Progresso.

A Gênese

Publicado em janeiro de 1868

A Gênese

“Esta nova obra, esclarece Allan Kardec, é um passo no terreno das consequências e das aplicações do Espiritismo”.

Conforme o seu título o indica, ela tem por objeto o estudo dos três pontos, até agora, diversamente interpretados e comentados: A Gênese, Os Milagres e as Predições, em suas relações com as novas leis decorrentes da observação dos fenômenos espíritas.

Assim, em seus 18 capítulos, destacam-se os temas: caráter da revelação Espírita, existência de Deus, origem do bem e do mal, destruição dos seres vivos uns pelos outros; refere-se à uranografia geral, com várias explicações sobre as leis naturais, a criação e a vida no Universo, a formação da Terra, o dilúvio bíblico e os cataclismos futuros; em seguida, apresenta interessante estudo sobre a formação primária dos seres vivos, o princípio vital, a geração espontânea, o homem corpóreo e a união espiritual à matéria.

Expõe amplo estudo sobre os “Milagres” contidos nos Evangelhos, no sentido teológico e na interpretação espírita; faz comentários esclarecedores sobre os fluidos, sua natureza e propriedades, relacionado-os à formação do perispírito e, ao mesmo tempo, com a causa de alguns fatos tidos por muitos teólogos e homens de ciência, como sobrenaturais.

Obras Póstumas

Publicado em 1890

Obras
Póstumas

Esse livro foi publicado pelos continuadores de Allan Kardec, 21 anos, após a sua desencarnação, em 1869.

Constam dele, a biografia de Allan Kardec, transcrita da Revista Espírita (Revue Spirite, maio de 1869), bem como o discurso de Nicholas Camille Flammarion, pronunciado junto ao túmulo de Allan Kardec.

Ao lado das obras que formam o “Pentatêuco Kardequiano”, Obras Póstumas é valiosa contribuição ao esclarecimento sobre a iniciação do Prof^o Rivail (Allan Kardec) no Espiritismo e sobre vários temas fundamentais do Espiritismo, tais como: Deus, a alma, a criação, caracteres e consequências religiosas das manifestações dos Espíritos, o perispírito como princípio das manifestações visuais, transfiguração, emancipação da alma, aparição de pessoas vivas, bicorporeidade, obsessão e possessão, segunda vista, conhecimento do futuro, introdução ao estudo da fotografia e da telegrafia do pensamento.

Em outro momento, Allan Kardec apresenta vasto estudo sobre a natureza de Jesus Cristo, sob vários ângulos e incorpora a este estudo a opinião dos Apóstolos e a predição dos Profetas, com relação a Jesus.

Paralelamente, trata também da teoria da beleza, estendendo comentários à música celeste, à música espírita e encerra a primeira parte do livro, com a exposição do tema “As alternativas da Humanidade”.

Na segunda parte relata, com detalhes, a sua iniciação no Espiritismo, a revelação de sua missão, a identidade de seu Guia espiritual, além de outros fatos relacionados a acontecimentos pessoais.

Ao finalizar o livro, faz a apresentação da “Constituição do Espiritismo”, destacando a necessidade de se estabelecer uma Comissão Central, com a finalidade de orientar o desenvolvimento doutrinário espírita.

É oportuno registrar que inspirado nessa Constituição, proposta por Allan Kardec surgiu o Movimento Espírita no Estado de São Paulo, em 1947, sob a coordenação da USE-União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, que não mede esforços para dar cumprimento ao Trabalho de Unificação Espírita, em consonância com o Conselho Federativo Nacional da FEB-Federação Espírita Brasileira. ☑

Pequena Biografia de Allan Kardec



A vida de Allan Kardec pode ser contada de várias maneiras.

Para melhor compreensão de alguns aspectos, preferimos dividi-la em duas fases distintas: A primeira em que, desde o seu nascimento, até os 50 anos, foi conhecido por Hippolyte Léon Denizard; e a segunda, quando se tornou espírita e passou a assinar Allan Kardec.

1ª Fase: Allan Kardec nasceu em Lyon (França), às 19 horas do dia 3 de outubro de 1804, à Rua Sala, 76, filho de Jean Baptiste-Antoine Rivail, juiz e sua esposa Jeanne Louise Duhamel, quando recebeu o nome de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Iniciou seus estudos no Instituto de Yverdon (Suíça) dirigido por Johann Henrich Pestalozzi. A educação transmitida por Pestalozzi, marcou profundamente a vida futura do jovem Rivail. Tornou-se educador e entusiasta do ensino, tendo sido, por várias vezes, convidado por Pestalozzi para assumir a direção do Instituto, na sua ausência. Foi casado com Amélie- Gabrielle Boudet (1795-1883), cujo papel foi importante, como esposa e continuadora do movimento espírita na França. O casal não teve filhos.

Durante 30 anos (de 1824 a 1854), dedicou-se inteiramente ao ensino, e foi autor de várias obras didáticas, que, em muito, contribuíram para o progresso da educação na França.

2ª Fase: Em 1855, o Prof. Rivail defronta-se, pela primeira vez, com o “fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam o lugar para qualquer dúvida”. Passou, então, a observar os fenômenos; pesquisa-os cuidadosamente, e, graças ao seu espírito de investigação, que sempre lhe fora peculiar, não elabora qualquer teoria pré-concebida, mas insiste na descoberta das causas. Aplica a estes fenômenos o método experimental, com o qual já estava familiarizado na função de educador; e, partindo dos efeitos, remonta às causas e reconhece a autenticidade daqueles fenômenos. Convenceu-se da existência dos Espíritos e das possibilidades deles se comunicarem com os homens.

A partir daí, grande transformação se opera na vida do prof. Rivail: convencido de sua condição de espírito encarnado, adota o mesmo nome de sua existência anterior, no tempo dos druidas (antigos sacerdotes celtas): Allan Kardec.

De 1855 a 1869, consagrou a sua existência ao Espiritismo; sob a assistência dos Espíritos Superiores, representados pelo Espírito da Verdade e estabeleceu as

bases da Codificação Espírita, em seu tríptico aspecto: Filosófico, Científico e Religioso.

Além das Obras da Codificação Espírita (“O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” e “A Gênesis”), contribuiu com outros livros fundamentais para a iniciação espírita: “O que é o Espiritismo”, “O Espiritismo na sua mais simples expressão” e “Instruções práticas sobre as manifestações espíritas”. A essa série de obras, junta-se a “Revista Espírita” (Revue Spirite), jornal de estudos psicológicos, lançada em 1º de janeiro de 1858. “A publicação foi feita por minha conta e risco...” esclarece Allan Kardec, que permaneceu sob a sua direção por 11 anos e 3 meses. É também de sua iniciativa a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espírita, em 1º de abril de 1858 – primeira instituição espírita, no Mundo, regularmente constituída. Assim surgiu o Espiritismo: com a ação dos Espíritos Superiores, apoiados na maturidade moral e cultural de Allan Kardec, no papel de Codificador.

Com a máxima “Fora da caridade, não há salvação”, ressalta a igualdade entre os homens, perante Deus, a tolerância, a liberdade de consciência e a benevolência mútua.

A esse princípio juntou outro: “Fé inabalável é aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade”. Esclarece Allan Kardec, “A fé raciocinada que se apoia nos fatos e na lógica, não deixa qualquer obscuridade: crê-se, por que se tem certeza e só se está certo, quando se compreendeu”.

Allan Kardec desencarnou aos 64 anos e quatro meses, na manhã de 31 de março de 1869, em Paris, em consequência da ruptura de um aneurisma, no momento em que se preparava para entregar os originais de um livro a ser publicado.

Em seu discurso, no Cemitério de Montmartre, onde inicialmente foi sepultado, o astrônomo Nicholas Camille Fammarrion, após a oração feita pelo Sr. Levent (Vice-Presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas), enalteceu a personalidade de Allan Kardec, denominando-o de “o bom senso encarnado”.

No Cemitério de Père Lachaise, para onde, depois seu corpo foi transferido, lê-se no túmulo (dólmen de autoria do escultor francês Charles-Romain Capellaro), a inscrição sugerida por seus companheiros espíritas, que sintetiza a concepção evolucionista do Espiritismo: “Nascer, Morrer, Renascer ainda e Progredir, sem cessar, tal é a Lei”.



14º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO INSCREVA-SE E COMPARTILHE

Encerramento das Inscrições: 30/04.

Como fazer para participar

1. Inscrições – estão abertas – serão encerradas quando preenchidas as vagas ou então no dia 30 de abril. São gratuitas, todavia, são necessárias. Estão limitadas ao número de mil congressistas.
2. Fichas de inscrição – Vide modelo abaixo que pode ser usado e duplicado de acordo com as necessidades.
3. A inscrição pode ser transferida para outro participante que não esteja inscrito, o que significará cessão da vaga, até o início do congresso.
4. Bônus – ao se inscrever o congressista recolherá um bônus no valor de R\$60,00 (sessenta reais), valor único válido para todo o período de inscrição, através de cheque, vale postal, depósito bancário ou em dinheiro. Este bônus é uma contribuição do congressista para organização e manutenção do congresso, fato que explicita que o quanto antes for feito este registro mais efetiva será esta participação. Se a opção for depósito bancário use o Banco Itaú, agência 0355, conta 38467-8. Esta opção é a mais prática. O comprovante do recolhimento do bônus deverá ser apresentado pelo congressista no ato de sua recepção no congresso.
- 4.1. Entrega do Bônus – o congressista receberá o bônus na recepção e no valor integral de R\$60,00 (sessenta reais).
- 4.2. O bônus será um vale compras para uso exclusivo na livraria da USE, no ambiente do congresso, onde poderão ser adquiridos, e pagos com o bônus, livros e ou produtos da FEB, da USE, da Frater, da Leal ou do CEI.
- 4.3. Por se tratar de contribuição à organização do Congresso, a utilização do bônus na livraria da USE (no Congresso) não irá gerar troco (volta) em dinheiro no caso de compra de menor valor do bônus. Se a compra for maior que R\$ 60,00 a diferença deverá ser completada em dinheiro.
- 4.4. Caso o inscrito não compareça ao congresso, o valor do bônus em nenhuma hipótese será devolvido, sendo considerado como contribuição à organização do congresso.

4.5. O bônus será entregue somente ao inscrito, ou então à pessoa por ele credenciada que o substituirá na participação; em nenhum caso será entregue a terceiros para simples troca por produtos sem a devida participação e presença física do inscrito no congresso.

4.6. O bônus que será entregue no ato da recepção no congresso, tem validade para os dias 19, 20 e 21 de junho de 2009, após este período perderá a sua validade.

5. Locais para informações, coleta e ou entrega das inscrições:

a) Secretaria da USE em São Paulo – (falar com Edméia) Rua Dr. Gabriel Piza, 433 –Bairro Santana – São Paulo –CEP. 02.036-011 – Fone: 11.2950.6554 – e-mail: use@use-sp.com.br

b) Secretaria da USE Inter de Ribeirão Preto – (falar com Elídia) Praça Carlos Gomes – Livraria Espírita – Caixa Postal, 827 – Ribeirão Preto –CEP -14.001.970 – Fone: 16.3610.1120.

c) Secretaria da USE Inter de Bauru – Livraria Espírita (falar com Magali) – Rua Virgílio Malta nº 7-60 - Bauru – CEP 17015-120, Fone.(14) 3227-0770.

d) Outras informações podem ser obtidas pelos sites:www.usecircuitodasaguas.com.br e use@use-sp.com.br.

Observação: no caso de dificuldades de contato com estes pontos registrados, faça a inscrição em qualquer órgão de unificação do estado e este repassará a mesma para estes postos avançados de serviços e informações sobre o congresso.

6. Internet – nas páginas da USE, das USE's do Circuito das Águas, de Ribeirão Preto, de Bauru, Franca e várias outras cidades há informações sobre o 14º Congresso.

7. Hospedagem e refeições – Será de responsabilidade do congressista. Haverá serviço de lanche e almoço no Centro de Convenções, com qualidade e custo supervisionados. Oportunamente será informada lista de hotéis sugeridos com as devidas informações e orientações. ✉



FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O 14º CONGRESSO

Nº _____
(a ser preenchido pela Secretaria)

Nome _____
 Nome para crachá _____ Nascimento: _____ de _____ de 19_____.
 Endereço _____ Bairro _____
 CEP _____ Cidade _____ UF _____
 Tel (____) _____ E-mail _____
 Religião: _____ Se espírita, registrar: () sim
 Instituição Espírita que frequenta: _____
 Órgão de Unificação a que a instituição pertence _____

Nesta inscrição, anexar o valor do bônus de R\$60,00 (sessenta reais) – (ou comprovante) - que será restituído em livros e similares durante a realização do congresso.

() – cheque () – vale postal () – depósito bancário () dinheiro

Espaço Literário Espírita

Coordenação: Martha Rios Guimarães
martinhagr@yahoo.com.br

Esse espaço é destinado a divulgar obras espíritas, essenciais para o entendimento doutrinário e, claro, para a elevação de nossa alma. Seguem nossas dicas para o bimestre. Boa Leitura!
Clássicos da Literatura Espírita e Edições USE

Clássicos da Literatura Espírita

Nossos filhos são Espíritos Hermínio C. Miranda

Neste livro, o autor lembra que, antes de tudo, as crianças são Espíritos eternos, em evolução e que, portanto, carregam experiências positivas e negativas que precisam ser evidenciadas ou combatidas desde a tenra idade. Usando toda sua experiência e valendo-se, como sempre, de exemplos práticos sobre o assunto, Hermínio oferece informações preciosas sobre o assunto que, a cada dia que passa, toma maior espaço nas discussões em toda sociedade.

Excelente para pais e educadores espíritas da infância, mas também para todos que se interessam pela educação de nossas crianças.

Nossos Filhos São Espíritos

*Hermínio Corrêa
de Miranda*

Família e Espiritismo

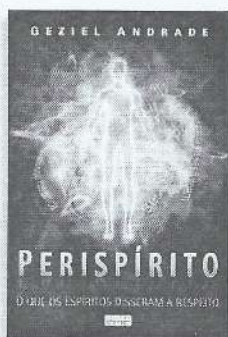
Família e Espiritismo – Autores Diversos

A família, na atual sociedade, vive momentos de profunda transformação. Com o aumento no número de divórcios e da expectativa de vida dos seres humanos, surge um núcleo familiar diferenciado. São filhos de casamentos diferentes que passam a conviver sob o mesmo teto; filhos que precisam se dividir entre dois (ou mais) lares; idosos que passam a fazer parte do dia-a-dia e, muitas vezes, a serem os principais educadores dos netos ou, ainda, a principal fonte de renda da família. Isso sem contar que a mulher ganhou espaço no mercado de trabalho, passando menos tempo com os filhos. Boas ou más – dependendo do ponto de vista – essas mudanças existem e precisamos refletir e, acima de tudo, aprender a conviver com elas.

Essa é a proposta desta obra que conta com a abordagem de vários autores experimentados, entre eles Antonio Perri de Carvalho e Elaine Ramazzini.

Autores diversos

LIVROS QUE ILUMINAM VIDAS!



Perispírito: o que os espíritos disseram a respeito

Geziel Andrade

• 16x23cm - 216 p. - R\$ 21,00

O livro é instrutivo, didático e abrangente. Um estudo de peso, diferente de tudo o que já foi publicado. Oportunas considerações encerram os diversos módulos do livro. O leitor ganha tempo, já que o autor consultou mais de 50 livros, colocando o que importava para corroborar as obras de Kardec.

De volta aos braços teus

Fátima Moura pelo espírito Glauco Merradier

• 14x21 cm - 216 p. - R\$ 19,50

O que fazer quando somos arrebatados por lembranças de vidas anteriores e estas se tornam cada vez mais insistentes? Este é o drama de Flávia, personagem central deste romance ditado pelo Espírito Glauco Merradier, que dentre outros assuntos, trata da terapia de vidas passadas e do seu uso e estudo para a cura de diversas patologias que adobecem o corpo perispiritual.



Pedidos Editora EME • Fone: (19) 3491-7000 • E-mail: vendas@editoraeme.com.br
Caixa Postal 1820 - 13360-000 - Capivari-SP - Site: www.editoraeme.com.br

JÁ À VENDA EM TODO O BRASIL,
INCLUSIVE NAS USES e FEDERAÇÕES, ADQUIRA JÁ!



Circuito Integrado

Espaço Interativo

Os departamentos da Diretoria Executiva interagem com os dirigentes e estes com os departamentos.

Contato: use@use-sp.com.br



ARTES

Equipe da USE SP

useregionalsp@yahoo.com.br

Entre os leitores que se manifestam ao lerem esta singela coluna, um se destaca. Trata-se de Carlos Augusto Sobrinho, do Rio de Janeiro, que periodicamente nos envia seus poemas, todos eles falando de amor, fraternidade, respeito e outros temas de igual importância. Infelizmente, por falta de espaço, não temos como publicar estes trabalhos em nosso periódico. Contudo, resolvemos abordar esse assunto com a intenção de sugerir às Casas Espíritas que fomentem a produção de textos literários e divulguem aqueles que apresentarem conteúdo elevado e

de qualidade. Existem muitas formas de disponibilizá-los ao público: através de publicação em informativo da Casa; fixando-os em Murais; montando Varais Literários; promovendo Saraus Literários; declamando-os na abertura de reuniões ou nos eventos da instituição, etc. São ações simples e de baixo custo que espalharão a alegria entre todos. Experimentem e depois, claro, nos envie uma mensagem para dividir conosco o sucesso que, certamente, colherão.



INFÂNCIA

Martha Rios Guimarães

marthinarg@yahoo.com.br

Em fevereiro último, foi realizado mais um curso de Formação de

Educadores Espíritas da Infância. Entre os temas que abordamos durante a atividade, alguns geram muitos comentários por tratarem de assuntos, de certa forma, polêmicos. Para estender a discussão e reflexões a um maior número de pessoas, resolvemos abordá-los neste espaço, e esperamos que colaborem conosco, enviando sua opinião a respeito. Começaremos pela questão do Passe Espírita que, segundo os ensinamentos doutrinários, funciona como uma espécie de medicamento e, portanto, devendo ser utilizado quando a pessoa apresenta desequilíbrio físico e/ou espiritual. No nosso contato com Dirigentes e Trabalhadores de Casas Espíritas, é comum a citação dos chamados “papapasse”, ou seja, indivíduos que vão às instituições apenas para receber esse benefício, sem preocupação com o aprendizado doutrinário. É certo, também, que toda pessoa que adentra um templo espírita munida de bons pensamentos e fé, recebe energias salutares para seu equilíbrio, independente de sentar-se à cadeira e ter a mão do médium imposta sobre sua cabeça.

Diante de tudo o que foi aqui exposto, vem a pergunta fatídica que fazemos no curso e que leva os participantes a reflexões profundas: por que obrigar as crianças das reuniões de Infância Espírita a tomarem Passe? Sim, obrigar, haja vista que elas não são consultadas se precisam ou não receber o benefício. As respostas mais comuns são: para que fiquem mais quietos (?!); porque a Diretoria ou os pais exigem (?!); porque nunca pararam para pensar sobre isso (força do hábito). A primeira alternativa é totalmente inverídica, haja vista, que a criança é agitada por natureza e apenas uma aula de qualidade fará com que o grupo participe adequa-



INSTITUTO

BAIRRAL

INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispoendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313 Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA (SP) CEP 13970-905

E-mail: bairral@bairral.com.br Site: www.bairral.com.br

damente da atividade, apresentando o comportamento indicado para a ocasião. No segundo item, acreditamos que alguns pais tenham essa mentalidade por falta de conhecimento doutrinário, mas que uma campanha de esclarecimento poderá resolver a questão. No que diz respeito aos Dirigentes, contudo, o bom senso e pesquisa nas obras kardequianas demonstrarão que estão equivocados, levando-os a uma mudança de conceito. Já o terceiro, acaba de ser resolvido, com as reflexões proporcionadas por este texto.

Finalmente, é nosso papel também esclarecer os pequenos sobre o assunto, deixando que eles decidam o momento que necessitam do Passe (nossa experiência, no CE Gabriel Ferreira, comprova que é totalmente possível obter esse resultado). Ou começamos já, a formar uma nova geração de espíritas, ou continuaremos – nas palavras de J. Herculano Pires – *a ser pigmeus diante de um gigante chamado Espiritismo*.



COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Merhy Seba
merhyseba@ig.com.br

Campanha

Comece Pelo Começo

Em 2009, a nossa atenção se volta para o relançamento da campanha Comece Pelo Começo, cuja plataforma já está definida e parte do material consta desta edição, nas páginas de 9 a 12, num encarte especial.

O planejamento prevê o relançamento da campanha durante a realização

do 14º Congresso Estadual de Espiritismo, em Serra Negra, ocasião em que será apresentado todo o planejamento e demais detalhes que envolvem a campanha. É imprescindível que os órgãos de unificação se preparem para dar o apoio logístico aos centros espíritas, considerando que as atividades básicas que a casa espírita deve desenvolver devem estar alinhadas com a divulgação da campanha, nos meios de comunicação.

Ações sugeridas aos centros espíritas

1. Promover reuniões regulares de estudo das Obras da Codificação e/ou implantar o ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita;

2. Facilitar ao frequentador a aquisição das Obras da Codificação na livraria da casa espírita;

3. Promover conferências públicas sobre temas relacionados às Obras da Codificação;

4. Orientar a venda das Obras da Codificação nas bancas de livros espíritas da cidade, bem como em feiras do livro e outras modalidades;

5. Fazer o relançamento da campanha à sociedade como um todo, optando por recintos públicos;

6. Inserir a campanha nos veículos de comunicação, nos quais são administrados pelos centros ou instituições espíritas.

Lembremos que uma campanha dessa natureza não se faz limitando-se à distribuição de folhetos e cartazes. É importante que os departamentos da casa espírita incluam, em seus programas de atividades doutrinárias, os temas contidos nas Obras da Codificação, para que

as várias faixas etárias possam conhecer o conteúdo doutrinário pelo começo.



ORIENTAÇÃO DOCTRINÁRIA ESDE

Marlene e Mário Gonçalves

Júlia Nezu/JAL Balieiro

Neli Del Nery Prado

Reiniciados os estudos do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita em várias cidades do Estado, em fevereiro. Em Ribeirão Preto, no dia 8, com aula inaugural de Regina T. Burim, grupo aproximado de duzentos coordenadores, monitores e alunos. Há nesta região, onze novos grupos, abrangendo a USE de Ribeirão Preto.

Em Bauru, no dia 15 de fevereiro, sob a coordenação de Neli Del Nery Prado e orientação de Júlia Nezu, aconteceu o primeiro encontro para preparo de monitores. Algumas salas já estão em funcionamento.

Em São Paulo, sob a coordenação de Júlia Nezu, foi realizado, no dia 1º de março, o encontro de monitores e coordenadores. Presentes 56 participantes, representando 21 centros espíritas, 5 USE's (Americana, Caçapava, Jundiá, Vila Maria e Pirituba), nove cidades (Americana, Mauá, Caçapava, Caieiras, Itupeva, Jundiá, Mairiporã, Nova Odessa e São Paulo).

No período Júlia Nezu recebeu dezenas de comunicados, agradecendo pelos cursos e pela iniciativa na área do ESDE e muitas apreciações positivas sobre o método de ensino. Os livros do ESDE estão à disposição nas livrarias das USE's de Bauru, Ribeirão Preto e São Paulo. ✉

Faça um Plano Mais Vida Capemi

Plano de Pecúlio com seguro de acidentes pessoais.

Proteção e segurança para você e sua família.

Para pessoas com idade entre 14 e 80 anos.

Participantes da Capemi podem utilizar o Serviço de Assistência Financeira com taxas de juros especiais.



Ligue:
0800 723 3030
www.capemi.com.br

Capemi
PREVIDÊNCIA • SEGUROS

Uma Campanha Mais Que Envolvente.



PLANTÃO TIRA-DÚVIDAS

Espaço interativo para você tirar suas dúvidas sobre a reunião do Evangelho no Lar e no Coração.

Pergunta-: Há necessidade de se reduzir a intensidade da luz, para que o ambiente fique na penumbra, no momento em que se faz a reunião de estudo do Evangelho no Lar e no Coração?

Resposta-: Reduzir a intensidade da luz? Para quê? Quanto mais claridade no ambiente, melhor para se fazer a leitura e estimular o diálogo com os familiares e participantes. Não se justifica a realização do Evangelho no Lar, na penumbra, mesmo que se alegue que possa favorecer a concen-

tração no momento da prece inicial e final. Nesses dois momentos o importante é fazer recolhimento íntimo, em silêncio.

A reunião do Evangelho no Lar é, antes de tudo, uma oportunidade de reunir a família para o diálogo fraterno, em um ambiente acolhedor. Tanto pode ser feita durante o dia, como à noite, com naturalidade buscando-se a harmonia familiar.

Pergunta-: Quando não se tem condição financeira para se adquirir

todos os livros que constam no folheto (coraçozinho) da campanha, pode-se ficar somente com O Evangelho Segundo o Espiritismo?

Resposta-: O livro indicado é O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec – a terceira obra da Codificação Espírita. Nele estão contidos os princípios morais, fundamentados nos ensinamentos cristãos. É o Código moral do Universo, segundo a opinião do Espírito André Luiz (Mecanismos da Mediunidade). Os livros recomendados serão sempre bem-vindos porque facilitam e ampliam o conhecimento dos assuntos no campo moral, com abordagens do dia-a dia. Caso possam ser agregados, as pessoas serão beneficiadas com valiosas contribuições.

Pergunta-: Fica bem, na reunião do Evangelho no Lar e no Coração, pedir amparo aos familiares e amigos que nos preocupam o pensamento, por uma enfermidade ou mesmo por desequilíbrios emocionais?

Resposta-: Não há qualquer dúvida, pode-se pedir, sim. Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, (questão de nº659) esclarece-nos que, pela prece, podemos fazer três coisas: louvar, pedir e agradecer.

Geralmente, esses pedidos são feitos na prece final, solicitando à Espiritualidade que favoreça não só as pessoas, como também os Espíritos.

TOME UMA ATITUDE EM FAVOR DA FAMÍLIA E CONTRA O DESAMOR SOCIAL

Castor®

UM SONHO DE COLCHÃO
Colchões e Móveis Estofados
BELEZA E CONFORTO COM TECNOLOGIA

www.colchoescastor.com.br



notícias internacionais e nacionais

Curtas & Oportunidades

ENCONTROS FRATERNOS DE UNIFICAÇÃO DINAMIZAM REGIÕES DO ESTADO

ARAÇATUBA

Os encontros do primeiro semestre serão realizados no dia 29 de março de 2009, domingo, das 9 às 13 horas, em homenagem à data de desencarnação de Allan Kardec.

As cidades que sediarão os encontros são: Araçatuba, Limeira e São Paulo. (Excepcionalmente, o encontro na cidade de Araçatuba será realizado no sábado à tarde, das 14 às 18 horas. No domingo, haverá oportunidade dos participantes e dos diretores da USE acompanharem as atividades do encontro regional desta área).

Observação: nestes encontros não há oferecimento de serviços de hospedagem por se tratar de reunião somente de um dia.

SÃO PAULO



Juntos, podemos fazer mais

LIMEIRA

Temas:

- “Relançamento da campanha “Comece pelo Começo”;
- 14º Congresso Estadual de Espiritismo (*Vivência no amor pelos caminhos da educação*)
 - “Tarefas da casa espírita” (Plano Geral de Atividades e Orientação ao Centro Espírita);
 - “Tema contribuição da área anfitriã”.

DEPARTAMENTO DE MOCIDADE DA USE REALIZA ENCONTROS EM QUATRO REGIÕES DO ESTADO

O Departamento de Mocidade da USE realizará quatro encontros nos dias 09, 10, 11 e 12 de abril. Os eventos ocorrerão em regiões distintas do estado, chamadas de assessorias, com membros de mocidade, artistas e palestrantes.

A 32ª COMELESP (Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo), a 29ª COMECELESP (Confraternização das Mocidades Espíritas do Centro-Leste do Estado de São Paulo), a 38ª COMENESP (Confraternização das Mocidades Espíritas do Norte do Estado de São Paulo) e a 46ª COMENOESP (Confraternização das Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo) reunirão cerca de mil jovens espíritas nas

cidades de São Caetano do Sul, Atibaia, São José do Rio Preto e Bauru. Antes das confraternizações, cada assessoria realiza três reuniões prévias, nas quais as mocidades escolhem o temário de estudo, cartazes e começam a estudar

os temas previamente aprovados. Neste ano, os jovens estudarão os temas: “O Jovem Espírita no Século XXI”, “O Jovem Espírita e o Sentido da Vida”, “O que é Espiritismo?” e “O Mundo Novo, a Minha Regeneração”.

A VIDA PRECISA DE VOCÊ.

Projeto de Lei 1135/91: se a gente deixar, esta lei vai permitir o aborto no Brasil até o 9º. mês da gravidez.

PRIMEIRA VITÓRIA:

7 de maio de 2008: o Projeto de Lei 1135/91 foi rejeitado por unanimidade na Comissão de Seguridade Social e Família.

SEGUNDA VITÓRIA:

9 de julho de 2008: este mesmo Projeto de Lei foi considerado inconstitucional pela Comissão de Constituição e Justiça.

COM VOCÊ, AGORA VAMOS PARA A VITÓRIA DEFINITIVA:

Os parlamentares abortistas apelaram e recorreram ao plenário. Em breve haverá uma nova votação. É aqui que a gente entra.

Os atos públicos anteriores influenciaram grandes vitórias na Câmara dos Deputados e contra Você sabe a maioria do povo brasileiro e contra o aborto? Por isso, estamos realizando o ato público em todo o Brasil. Só assim o Congresso Nacional vai entender a nossa posição em defesa da vida.



Grande Ato Público em Defesa da Vida. Vamos estar todos lá no dia 28 de março, sábado, às 10h00 na Praça da Sé.



VAMOS DIZER NÃO A ESSA LEI ASSASSINA.

CURSO PARA EDUCADORES ESPÍRITAS DA INFÂNCIA: SUCESSO ABSOLUTO

Realizado nos dias 7 e 8 de fevereiro de 2009, o já tradicional curso de Formação de Educadores da Infância, realizado pelo Departamento de Infância da USE Estadual São Paulo, em conjunto com o mesmo departamento da Regional paulista, reuniu mais de 150 pessoas – a maioria composta de trabalhadores do setor, mas também com a presença de Dirigentes e de interessados no setor. Além da capital, 9 cidades enviaram representantes que, juntamente com a coordenação do trabalho, discutiram temas como objetivo e benefícios provenientes do ensino da Doutrina Espírita aos menores; o papel do educador; como envolver os pais na tarefa de educação espírita e como conscientizar os Dirigentes da necessidade de valorizar e apoiar o trabalho.

No decorrer da atividade, os participantes tiveram oportunidade de tirar dúvidas, trocar experiências e, acima de tudo, perceber como o ensino do Espiritismo ao público mirim poderá criar uma nova geração de Espíritos conscientes e capazes de entender e praticar a Doutrina Espírita, tornando-se os Homens de Bem, conforme citação de Allan Kardec – o nome mais citado durante o curso voltado para Educadores Espíritos da Infância.

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Já foi encaminhado às casas espíritas unidas o boleto bancário referente à Contribuição Social para o ano de 2009. Este ato é fundamental para a manutenção das atividades da USE. Dando informações sobre o boleto há carta que orienta sobre o procedimento. Caso a sua casa não o tenha recebido, favor contatar a secretaria da USE. Recolher esta contribuição é um compromisso estatutário, mas acima de tudo fraterno e solidário com o nosso trabalho de unificação. Neste estágio já houve resposta positiva e acolhedora de boa parte de nossas sociedades. Faça de sua casa a próxima a colaborar.

AVISOS IMPORTANTES

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA USE CONVOCAÇÃO PARA REUNIÃO ORDINÁRIA

07 de junho de 2009 – domingo – das 8:30 às 13 horas

Esta convocação atende ao Artigo 22, item II e seu Parágrafo Único, será realizada a reunião no ambiente da Assembleia Geral Ordinária convocada para esta data, para eleição e posse da Diretoria Executiva para o triênio 2009/2012.

São Paulo, 20 de março de 2009.

José Antônio Luiz Balieiro - Presidente

Local- Sede da USE em São Paulo

Rua Gabriel Piza, 433 – Santana

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

De acordo com o Estatuto Social, Artigo 38 e seus Parágrafos, convoco as “Sociedades Unidas” para Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada na sede da USE, à Rua Dr. Gabriel Piza, 433, Santana, em São Paulo, no dia 7 de junho de 2009, domingo, às 8 horas em primeira convocação, ou caso não haja número legal nesta, em segunda convocação, às 9 horas, com qualquer número de participantes, para discutir a seguinte ordem do dia:

1. Reforma do Estatuto Social da USE, com o objetivo de adequá-lo ao Código Civil, ao novo acordo ortográfico e à atualização de funcionalidade administrativa.

São Paulo, 20 de março de 2009.

José Antônio Luiz Balieiro – Presidente

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

De acordo com o Estatuto Social, Artigo 39 e seus Parágrafos, convoco as “Sociedades Unidas” para Assembleia Geral Ordinária a ser realizada na sede da USE, à Rua Dr. Gabriel Piza, 433, Santana, em São Paulo, no dia 7 de junho de 2009, domingo, às 9 horas em primeira convocação, ou caso não haja número legal nesta, em segunda convocação, às 10 horas, com qualquer número de participantes, para discutir a seguinte ordem do dia:

1. Apreciar o relatório e prestação de contas de fim de mandato da Diretoria Executiva e sobre eles se manifestar;

2. Dar posse aos membros do CDE e CA;

3. Tomar conhecimento da eleição da Diretoria Executiva para o triênio 2009/2012.

São Paulo, 20 de março de 2009.

José Antônio Luiz Balieiro - Presidente



JESUS CONTIGO

Dedica uma das sete noites da semana ao Culto Evangélico no Lar, a fim de que Jesus possa pernoitar em tua casa

Prepara a mesa, coloca água pura, abre o Evangelho, distende a mensagem da fé, enlaça a família e ora. Jesus virá em visita.

Quando o Lar se converte em santuário, o crime se recolhe ao museu. Quando a família ora, Jesus se demora em casa. Quando os corações se unem nos liames da Fé, o equilíbrio oferta bênçãos de consolo e a saúde derrama vinho de paz para todos.

Jesus no Lar é vida para o Lar. Não aguardes que o mundo te leve a certeza do bem variável. Distende,

da tua casa cristã, a luz do Evangelho para o mundo atormentado.

Quando uma família ora em casa, reunida nas blandícias do Evangelho, toda a rua recebe o benefício da comunhão com o Alto.

Se alguém, num edifício de apartamentos, alça aos Céus a prece da comunhão em família, todo o edifício se beneficia, qual lâmpada ignorada, acesa na ventania.

Não te afastes da linha direcional do Evangelho entre os teus familiares. Continua orando fiel, estudando com os teus filhos e com aqueles a quem amas as Diretrizes do Mestre e, quanto possível, debate os problemas que te afligem à luz clara da mensagem da Boa Nova e exami-

na as dificuldades que te perturbam ante a inspiração consoladora do Cristo.

Não demandes a rua, nessa noite, senão para os inevitáveis deveres que não possas adiar.

Demora-te no Lar para que o Divino Hóspede, aí também, se possa demorar.

E, quando as luzes se apagarem à hora do repouso, ora mais uma vez, comungando com Ele, como Ele procura fazer, a fim de que, ligado a ti, possas, em casa, uma vez por semana, em sete noites, ter Jesus contigo.

Joanna de Ângelis
Psicografia de Divaldo P. Franco, S.O.S. Família,
LEAL

Realização



Federação Espírita Brasileira
CFN - Conselho Federativo Nacional

Apoio



U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Entidade Federativa, Coordenadora e Representativa do
Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo
Nacional da Federação Espírita Brasileira